

ALISSON DIAS GOMES

# ESTAÇÕES DA VIDA



## Expediente

**Direção Editorial:** Ana Kelma Gallas  
**Diagramação:** Kleber Albuquerque Filho  
**Ilustrador gráfico:** Odrânio Rocha  
**TI Publicações OMP Books:** Eliezyo Silva  
**Revisão de originais:** Ana Isabel Freire e Alisson Dias Gomes  
**Tradução:** Ana Verônica Marinho



### FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

G633e GOMES, Alisson Dias  
Estações da vida/ por Alisson Dias Gomes.  
São Paulo: Lestu, 2023.

244p.; il.; *online*

ISBN: 978-65-85729-00-0

1. Literatura. 2. Crônicas. 3. Livro Autoral.

I. Autor(a). II. Título. III. Editora.

CDD: 372.64

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura: Língua Portuguesa. Crônicas.

Informamos que a emissão de conceitos publicados na obra é de inteira responsabilidade do autor. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Lestu. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo Art. 184 do Código Penal.

**LESTU**  
Publishing Company

### LESTU PUBLISHING COMPANY

Editora, Gráfica e Consultoria Ltda  
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis  
Bela Vista, São Paulo, 01310-300,  
Brasil.

editora@lestu.org

www.lestu.com.br

(11) 97415.4679



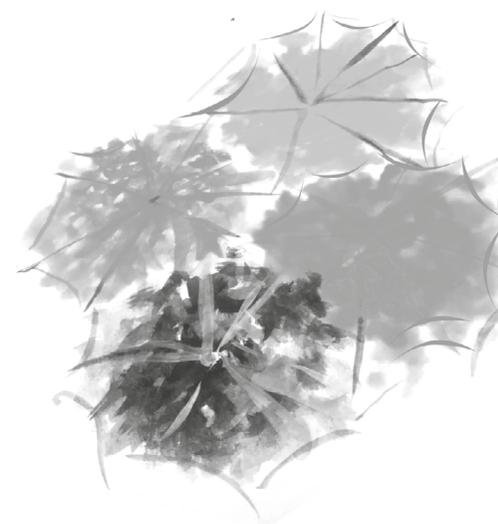
@lestu\_editora

@adg.alissondiasgomes

Imagens da obra:

Canva (Creative Commons)

# ALISSON DIAS GOMES ESTAÇÕES DA VIDA



**LESTU**  
Publishing Company

# APRESENTAÇÃO

Alisson Dias Gomes é de Teresina e do mundo. Jornalista, autor de livros, professor universitário, gestor acadêmico, palestrante e psicanalista em formação. Alisson foi colecionando predicados ao longo de sua carreira. Curioso, observador, perfeccionista, determinado, disciplinado, detalhista, divertido, amigo, atento... Humano!

Assim como na vida, sua carreira está em processo constante de transformação. Graduou-se em Comunicação Social (Jornalismo), pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA, 2006). Na Espanha, fez o Máster en Comunicación y Educación, pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB, 2008), e o Doctorado en Comunicación Audiovisual, Revolución Tecnológica y Cambios Culturales, pela Universidad de Salamanca (USAL, 2011); ambas foram escolhidas após metucioso estudo que envolvia não apenas as instituições, mas também as cidades e tudo que poderia ser contemplado nessa temporada de vivência in loco no Velho Continente.

Em uma sólida e ascendente carreira acadêmica, Alisson é professor de graduação e de pós-graduação, atuando ainda como coordenador do Núcleo de Iniciação à Pesquisa e do Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), em Teresina, Piauí, Brasil.

Autor de livros acadêmicos, como “Educomunicação e Formação de Cidadãos” (2014), fruto de seu doutorado, e “Saberes Partilhados: bastidores do fazer Ciência” (2015), em parceria com Clecio Dantas e Michele Vicente Torres, Alisson vem despontando como um dos novos cronistas do Piauí com toques de criatividade, envolvimento e empatia.

O livro “Estações da Vida” vem marcar essa nova jornada, demonstrando que o autor está apto a desbravar universos literários. Esta obra simboliza um verdadeiro presente para quem ama o prazer de ler e observar as quatro estações.

**Ana Kelma Cunha Gallas**  
Professora, Jornalista, Escritora  
Verão de 2022.

## **PREÂMBULO**

### **Somos as quatro estações**

É impressionante como o tempo e as estações do ano possuem uma relação direta conosco. De modo consciente (ou não) somos influenciados em tudo e acompanhados por tais períodos do ano de maneira que a nossa vida passa a ser estruturada de acordo com os sentidos, os detalhes e os matizes de cada época. Não é regra. Não é linear. Não é unanimidade.

Cada ser humano é influenciado de acordo com a própria subjetividade e capacidade de adaptabilidade. Independentemente do tempo externo, podemos estar de uma maneira ou de outra. Em outras palavras, podemos viver invernos em pleno verão ou, ao contrário, vivermos dias luminosos em períodos de baixa temperatura externa, pouquíssima luz e muita chuva.

Individual ou coletivamente, temos comportamentos moldados, atitudes induzidas, desejos aguçados e vontades estimuladas pelo Verão, pela Primavera, pelo Outono e pelo Inverno. De acordo com as várias Ciências, cada período traz consigo singularidades e demarcadores que os fazem específicos e, até mesmo, especiais.

Por um prisma muito particular, mais humano e individual, encaro as marcas intransferíveis deixadas ou estimuladas por cada uma das quatro estações em situações, experiências, viagens, leituras, recordações,

peças e fatos vividos. Afinal, cada uma delas traz incontáveis particularidades como os próprios seres humanos.

Em dado momento, estamos festivos, alegres e barulhentos como os mais belos jardins floridos de pequenas casas ou suntuosos castelos dos mais variados cantos do mundo. Em outras ocasiões, nos fechamos em pensamentos, falas e gestos como se fôssemos árvores desnudas, resistimos aos ventos fortes responsáveis por nos despir e, ao mesmo tempo, nos preparamos para novas vestes.

Há alguns bons anos, na prática, ao experimentar as quatro estações, me dei conta de como elas me orientam, ensinam e estimulam a seguir por aí aprimorando minha capacidade de observação do mundo e de mim, do externo e do interno.

Eis que ao encarar o estimulante desafio de organizar *Estações da Vida*, optei por levar em conta uma série de aspectos: meu momento de vida, aos 40 anos, os diversos e especiais artigos de opinião publicados em periódicos e que sensibilizaram leitores e amigos, a máxima de que é preciso escrever um livro antes da partida final e a convicção, enquanto jornalista e professor universitário, de que provocações são bem-vindas e devem ser feitas para que as pessoas reflitam e se posicionem.

Ademais, o pedido frequentemente feito por amigos e amigas há mais de cinco anos passou a ser também de conhecidos e de conhecidas que se depararam com alguns textos publicados semanalmente nas redes

sociais. Tudo decorrente do atrevimento de expressar pontos de vista sobre temas e assuntos simples ou complexos, locais ou globais.

Atrevo-me a me posicionar sobre temas sutis ou espinhosos, expondo-me de corpo e de alma ou tão somente dando vazão à imaginação por meio de histórias, tecendo capítulos, agora em fase de agrupamento, para plasmar retratos de uma época feitos por uma ótica bem particular de quem está quase sempre aberto a aprender e a ressignificar.

Além das viagens inesquecíveis, das reuniões festivas com amigos, do permitir-se experimentar novas sensações, estou convencido de que reunir 60 textos neste livro significa revisitar capítulos especiais das minhas quatro estações. Tudo livre e criado (ou recriado) para simbolizar a contemporaneidade.

Avesso a respostas fechadas e verdades imutáveis, entendo que refletir de modo ainda mais intencional sobre a vida tem se tornado uma constante. Modéstia à parte, creio que muita coisa é captada pelo nosso olhar atento e curioso.

As alegrias estão lá! São muitas, de todos os tipos e nas mais variadas dimensões. As tristezas também se apresentam sem cerimônia, em bem menor quantidade e sem ofuscar, em hipótese alguma, a gratidão eterna por tudo que foi vivido até ali.

No acumulado de experiências, tenho consciência de que a jornada tem sido muito mais de aprendizados, sorrisos, abraços e flores do que de quedas, traumas,

cicatrizes e folhas. Por isso, ao iniciar uma retrospectiva sobre a própria vida, me comprometi em escrever um livro que reunisse crônicas sobre histórias reais e fictícias, de situações experimentadas em primeira pessoa ou observadas ao longo das andanças mundo afora.

Estações da Vida é um livro de ideias, estruturado com muito carinho e intenção, representando um “presente” a ser dado a quem aprecia os raios de sol do Verão, as flores exuberantes da Primavera, as folhas alaranjadas caídas do Outono e os flocos de neve do Inverno.

Carlos Ruiz Zafón, autor espanhol, afirmou de modo magistral: “Cada livro, cada volume que vês, têm alma. A alma de quem o escreveu e a alma dos que o leram e viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro muda de mãos, cada vez que alguém desliza o olhar pelas suas páginas, o seu espírito cresce e torna-se forte.” Assim, espero que este livro lhe toque e lhe estimule a perceber as estações da sua própria vida.

### **Alisson Dias Gomes**

*O entusiasta da Primavera*

*O enamorado pelo Verão*

*O admirador do Outono*

*O aficionado pelo Inverno*

## SUMÁRIO

### **ESTAÇÃO PRIMAVERA**

<i>Caminho de flores ou de espinhos?</i> .....	33
<i>Marcas da vida</i> .....	36
<i>Palavras benditas e malditas</i> .....	39
<i>A vida e nossas missões</i> .....	42
<i>Amizades e reencontros</i> .....	45
<i>Escrita terapêutica</i> .....	48
<i>O laço do abraço</i> .....	51
<i>Pessoas mudam junto com o mundo!</i> .....	54
<i>A resiliência de uma mãe</i> .....	57
<i>As águas de João</i> .....	60
<i>Narciso, eu e você</i> .....	63
<i>O olhar de Antônio</i> .....	66
<i>Voe sempre e cada vez mais alto!</i> .....	69
<i>O rosário de Ricardo e Teresa</i> .....	72
<i>O desabrochar dos 15 anos</i> .....	75
<i>Convite flores</i> .....	78

### **ESTAÇÃO VERÃO**

<i>Parabéns, famílias!</i> .....	83
<i>Papéis inversos e a transitoriedade do estar</i> .....	86
<i>Quando a mãe sai de férias</i> .....	89
<i>Inteireza de alma</i> .....	92
<i>Mala feita e mundo por desbravar</i> .....	95

<i>Vida de professor e as experiências de 2019.....</i>	98
<i>Como ser feliz?.....</i>	101
<i>Estamos quase sempre à espera.....</i>	104
<i>Mente e coração por caminhos diferentes.....</i>	107
<i>Nascem novos homens.....</i>	110
<i>O ser humano e a capacidade de aprendizagem....</i>	113
<i>Tenha atitude para mudar!.....</i>	116
<i>Um tempo na praia.....</i>	119
<i>Promova a paz e suplante a guerra.....</i>	122
<i>Pazes feitas com o espelho.....</i>	125
<i>Convite sol.....</i>	128

## **ESTAÇÃO OUTONO**

<i>A vida e eu .....</i>	133
<i>O silêncio fala.....</i>	136
<i>A relatividade da vida.....</i>	139
<i>Céu de estrelas na praia.....</i>	142
<i>Ontem, chorei!.....</i>	145
<i>Da agitação frenética à calma de uma rede.....</i>	148
<i>Desculpas por algo que fiz.....</i>	151
<i>Jamais jogue a toalha!.....</i>	154
<i>O sorriso sem máscara.....</i>	157
<i>O último canto do galo.....</i>	160
<i>Papo reto e vida mais leve!.....</i>	163
<i>Sem olhar para a grama do vizinho!.....</i>	166
<i>A cultura da falta.....</i>	169
<i>Os mistérios por trás de uma morte inesperada.....</i>	172

<i>A vida e seus ciclos.....</i>	175
<i>Convite folhas .....</i>	178

## **ESTAÇÃO INVERNO**

<i>O alheio também pode ser meu.....</i>	183
<i>Acolha mais, julgue menos .....</i>	186
<i>A vida em movimento.....</i>	189
<i>Faça sua escolha: porta ou janela?.....</i>	192
<i>Mãos dadas e paz interior! .....</i>	195
<i>O fim sempre é um (re)começo.....</i>	198
<i>O ser humano e sua caixa de pandora.....</i>	201
<i>Adultizar crianças e infantilizar adultos.....</i>	204
<i>Chove aqui dentro e lá fora!.....</i>	207
<i>Cuidando da imunidade espiritual.....</i>	210
<i>Mais um no meio da multidão.....</i>	213
<i>Os descaminhos da vaidade acadêmica.....</i>	216
<i>Texto-lágrima ou texto-sorriso?.....</i>	220
<i>Memória afetiva super ativada.....</i>	223
<i>Aprendendo a ser feliz como se é!.....</i>	227
<i>Convite neve .....</i>	230

<b><i>Por que escrever um livro?.....</i></b>	<b>235</b>
---	------------

<b><i>Comentários de leitores-amigos .....</i></b>	<b>237</b>
--	------------



## A VIDA E EU

*Tente mover o mundo  
o primeiro passo será  
mover a si mesmo.*

**Platão**

**E**m meio a relações voláteis, supremacia da instantaneidade, valorização do passageiro, esquecimento das biografias, desapego excessivo e notoriedade fugaz, penso nos encontros da vida, por circunstâncias variadas, em momentos diversos. Encontros com pessoas distintas: de amigos da escola, irmãos, colegas de trabalho, amores, parentes distantes, conhecidos da rua e meios sociais a adversários competitivos. A vida e seus encontros! Alguns bons, outros, nem tanto, mas todos necessários para nossa evolução humana.

O cotidiano causticante, as exigências da contemporaneidade e a troca de valores em tempos de redes digitais, fazem com que o cultivo seja substituído pela colheita. A inversão é quase imediata. Diria até que condicionante de sucesso e fama. A pressa se coloca muitas vezes no lugar da espera. A apuração é abandonada pelo ultimato e condenação. E assim vivemos, envoltos em uma avalanche de pressões, mudanças e novos hábitos. Alguns dos quais questionáveis ou pelo menos passíveis de serem revistos.

Para exemplificar um pouco: no dia do aniversário, já não falamos mais com os celebrantes, substituímos o encontro físico, regado de abraços e beijos, por ligações e quando não, na atualidade, mensagens via WhatsApp; a leitura de livros clássicos ou modernos é trocada por resumos e análises sucintas e superficiais; as refeições e todos os rituais que envolvem esses momentos são substituídos por fast foods, muitas vezes desprovidas de diálogos e partilhas. A vida segue num ritmo pouco convidativo a reflexões.

Atribuir responsabilidade ao tempo, aos outros, às modas e modismos, à sociedade e ao sistema é jogar para cima o que estamos fazendo de nossas vidas. É deixar o “eu” de lado e dá espaço para o mundo, muitas vezes. Conseqüentemente, isso também ocorre nas ações e relações. Como um amigo expôs recentemente: “tudo na vida tem o poder e a importância que a gente dá”. Derivada desta reflexão, de autoria desconhecida, mas que naquele momento se emprega a ele e a mim, a todos nós, questionamentos emergem quase como prática filosófica: O que estamos fazendo de nossas vidas? O que queremos? Aonde chegaremos? Por que agimos deste modo quando gostaríamos de fazer o contrário? Perguntas e mais perguntas. Poucas respostas.

No ambiente familiar, social ou profissional, somos estimulados com frequência a agir conforme as conveniências, determinadas pelo consenso ou “bom senso”. O ser perde espaço para o ter. A naturalidade sai de cena e o engessamento reina soberano. A compreensão

mostra-se pequena diante da intolerância; o acúmulo e a ostentação se notabilizam como prioritários diante do investimento pessoal e do amadurecimento.

Independentemente de origem, idade, gênero, classe social etc., é possível ressignificar a vida. É provável que um dos primeiros passos a ser dado seja o de olhar para si, de modo generoso, humilde, complacente e questionador. O olhar vai além do simples ato de se ver e exige mergulho complexo e denso em si, a ponto de lhe pedir tempo e paciência, para que novas respostas sejam dadas a possíveis e velhas perguntas.

Desafios existem e existirão, ainda que falas, como a de uma mãe preocupada e atenta ao filho, ao sentenciar: “cobre-se menos e relaxe mais”, soem com aperto de mãos e demonstração de que não se está sozinho diante dos desafios e dilemas da vida contemporânea. Por isso, sempre vale a pena pensar e repensar.



# CO MEN TÁ RIOS

## Por que escrever um livro?

**E** escrever *Estações da Vida* representa deixar um legado, colocar para fora um pouco (ou muito) daquilo que me representa, me toca, me sensibiliza, me angustia, me inquieta, me atravessa e me faz ter a certeza de que a escrita me liberta e me permite ser quem sou.

Escrever este livro, em particular, significa num ponto de vista bem pessoal presentear os leitores com ideias e percepções da vida, dando-lhes o acesso ao conhecimento do que penso. De modo consciente, se abre espaço pleno para concordâncias e discordâncias. Além disso, *Estações da Vida* atende ao pedido feito por maravilhosos amigos que constantemente me estimulavam a reunir os textos numa obra única.

Através do processo prazeroso de escrita deste livro eu aprendo mais sobre mim e o mundo que me rodeia. Espero aprimorar mais e mais esta percepção e a prática da escrita, pois pretendo projetar novas obras em novos contextos e novos formatos.

Escrever e reescrever me ensina muito e me possibilita muito mais, pois mergulho fundo dentro de mim e acesso as facetas e os recantos da minha experiência pessoal diante de situações, pessoas, lugares e sentimentos. Eis de onde tem surgido cada vez mais o es-

tímulo para buscar novos e instigantes aprendizados, como a formação contínua em Psicanálise.

**Alisson Dias Gomes**

Amante das estações

Eterno aprendiz

## COMENTÁRIOS DE LEITORES-AMIGOS

Textos sensíveis e que demonstram apreço pela qualidade e sinceridade são as marcas da produção de Alisson. Acompanho seus trabalhos há alguns anos tendo a satisfação de ler seus textos em primeira mão e me sinto inspirada com o cuidado da sua escrita, seja em textos que exigem mais tempo ou naqueles que “saem de uma vez”. Sua dedicação e humildade como escritor são apenas pequenas mostras do ser humano sensível e generoso que é.

**Ana Isabel Freire**

Jornalista e pesquisadora

Alisson materializa muitos afetos. Seus textos, primorosamente, extraem os nossos melhores sentidos. A cada leitura uma chacoalhada de sensações. O belo se mistura ao estranho. O cotidiano em estado de alerta. A vida passada diante dos olhos. É sempre uma volta pra casa.

**Edjôfre Coelho de Oliveira**

Pedagogo, psicólogo e professor

Escrever um comentário sobre as crônicas desse querido autor é uma honra. Após a surpresa inicial do convite e uma breve reflexão, percebi que honra e pri-

vilégio mesmo é poder a cada semana ser presenteada com suas crônicas. Acompanhadas de uma bela xícara de (ca)fé é possível perceber que, além de uma escrita cuidadosa e criativa, os textos provocam reflexão sobre a vida de pessoas reais, mas, principalmente, refletem de forma leve, bem humorada e afetiva situações e vivências atuais e, por vezes, com toques de nostalgia. Os textos são convites à reflexão sobre “os homens aranha que encontramos pelo nosso caminho”, sobre as Marílias que perdemos, sobre a necessidade de olhar além do posto e do pronto... E, também, sobre a necessidade da arte em nossas vidas... Um tipo de autocuidado em forma de leitura.

**Antonieta Lira**

Psicóloga e Pró-reitora de ensino

As crônicas são um retrato leve e divertido. Outras vezes, retratos necessários e dolorosos de situações inusitadas ou corriqueiras que nos fazem refletir sobre a humanidade.

**Rosália Mourão**

Advogada, professora e pesquisadora

Coerente, preciso, certo. Assim são os textos de Alisson Dias Gomes que retrata a atualidade sem esquecer os sentimentos. Aliás, sentimento é a alma dos seus textos que nos remetem à reflexão profunda, inteira e

verdadeira dos fatos. Os relatos de uma realidade vivida ou presenciada por ele, mostrando histórias vivas, cheias de sentimentos, e que sempre tem um destino certo.

**Márcio Gleu**

Jornalista e chefe de redação

Leitura leve que nos deixa fluir. O sentimento de pertencimento é presente na leitura das crônicas de Alisson Dias Gomes por sua capacidade direta, objetiva, crítica, sólida e contemporizada. Ao cumprir tais adjetivos o sentimento de leitura em pares oportuniza o aguçar de querer mais. Ler não é fácil e fazer a imersão compreensiva é mais difícil ainda. No entanto, garanto que as crônicas do autor abrem possibilidades reais para a leitura e compreensão.

**Izabel Herika Cronemberger**

Assistente social e professora

Tudo é tão efêmero, finito, impermanente, e talvez por isso seja reconfortante pensar que a vida sempre pode nos surpreender, que até em suas curvas mais sinuosas há algo a ser contemplado e aproveitado. Esse é um dos muitos convites que os textos de Alisson Dias Gomes me fazem: observar, sentir, ouvir, descobrir de que matéria-prima são feitos os encontros e o que cada um deles tem a nos ensinar. Eles passam às vezes como um sopro, mas sempre deixam algo em nós – se esti-

vermos atentos para perceber. Guardo com carinho o que Alisson já compartilhou até aqui e sinto-me feliz e honrado por ser profundamente tocado pela perspectiva tão sensível dos seus escritos

**Yako Guerra**  
Terapeuta e jornalista

### **Você Mesmo**

*Lembre-se de que você mesmo é o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros.*

*Não se esqueça, igualmente, de que o maior inimigo de suas realizações mais nobres, a completa ou incompleta negação do idealismo sublime que você apregoa, a nota discordante da sinfonia do bem que pretende executar, o arquiteto de suas aflições e o destruidor de suas oportunidades de elevação - é você mesmo.*

**Chico Xavier**

*INSTITUIÇÕES QUE APOIAM ESSE PROJETO*



